



II Caderno de atividades domiciliares de Língua Portuguesa

9º ano



Professor(a): _____

Bráulio Bessa, Poesia que transforma

Enquanto o amor pesar
mais que o mal na balança,
enquanto existir pureza
no olhar de uma criança,
enquanto houver um abraço,
há de haver esperança.

Enquanto você sorrir
por uma boa lembrança,
enquanto você lutar
com uma força que não cansa,
enquanto você for forte,
há de haver esperança.

Esperança no amanhã
e no agora também.
Tenha pressa, é urgente,
não espere por ninguém.
Não adianta esperança
se você não faz o bem.

Transforme sua esperança
em algo que não espera.
É no meio da maldade
que a bondade prospera.
É justo no desespero
que a paz chega e impera.

O mundo já lhe esperou
desde a hora de nascer.
Lhe apresentou a vida
e fez você entender
que se o problema é o homem,
o homem vai resolver.

Afinal, a gente nasce
sem trazer nada pra cá,
na hora de ir embora
o mesmo nada vai levar.
O que importa de verdade
é o que a gente vai deixar.

Querido aluno(a), bons Estudos!!

Equipe EDUCARE



1° SEMANA



TEXTO I

CONTROLE DO APETITE

Drauzio Varella

Até a segunda metade do século XX, a desnutrição foi nosso principal problema de saúde pública; hoje, é a obesidade. Cerca de 10% dos brasileiros adultos são obesos, e outros 30% estão acima do peso saudável. Portanto, cerca de 50 milhões de pessoas deveriam perder peso para evitar doenças como ataques cardíacos, derrames cerebrais, diabetes, reumatismos e alguns tipos de câncer.

Os sistemas biológicos que controlam a ingestão de alimentos são complexos e mal conhecidos. Durante os 5 milhões de anos da existência humana, a fome representou ameaça permanente à sobrevivência da espécie. Entre nossos antepassados, sobreviveram apenas aqueles capazes de estabelecer um equilíbrio rígido entre o número de calorias ingeridas e as necessidades energéticas do organismo.

Na evolução de nossa espécie, foram selecionados indivíduos cujos cérebros eram capazes de engendrar mecanismos biológicos altamente eficazes para evitar a perda de peso. Através deles, assim que o cérebro detecta diminuição dos depósitos de gordura, a energia que o corpo gasta para funcionar em repouso com a finalidade de exercer suas funções básicas (metabolismo basal) cai dramaticamente, ao mesmo tempo em que são enviados sinais irresistíveis para procurar e consumir alimentos.

Infelizmente, quando ocorre aumento de peso, os sinais opostos são quase imperceptíveis: não há grande aumento da energia gasta em repouso, a fome não diminui significativamente, nem surge estímulo para aumentar a atividade física; pelo contrário, tendemos a nos tornar mais sedentários.

Além disso, por razões mal compreendidas, o corpo tende a defender o peso mais alto que já atingiu. Para tristeza da mulher e do homem moderno, o organismo protege as reservas de gordura mesmo quando estocadas em níveis muito elevados. A mais insignificante tentativa de reduzi-las é interpretada pelo cérebro como ameaça à integridade física.

Em 1994, a equipe de Jeffrey Friedman, da Universidade Rockefeller, trabalhando com ratos mutantes extremamente obesos, descobriu a leptina, o hormônio que abriu campo para o estudo dos mecanismos moleculares do controle de peso. Friedman descobriu que a leptina era uma proteína antiobesidade produzida pelo tecido gorduroso, que, ao ser administrada a ratos com excesso de peso, provocava emagrecimento graças a dois mecanismos: redução do apetite e aumento da energia gasta em repouso (metabolismo basal).

Apesar de terem sido descritos casos de obesidade humana por defeitos na produção de leptina – portanto, passíveis de serem tratados com esse hormônio -, por razões ainda pouco claras, a maioria das pessoas obesas apresentam níveis até mais altos de leptina, mas são resistentes às suas ações. Hoje, admite-se que a queda dos níveis de leptina provocada pela redução dos depósitos de gordura, ao ser detectada pelo cérebro, provoca aumento do apetite e retardo do metabolismo basal. Mas, quando os depósitos de gordura aumentam, levando à maior produção de leptina, o mecanismo oposto não é significativo: a partir de certos níveis de leptina na circulação, o cérebro se torna resistente a ela.

Para contrabalançar as ações promotoras de apetite desencadeadas pela grelina produzida quando o estômago fica vazio, a chegada de alimentos ao intestino provoca a liberação de um hormônio chamado PYY. Injeções desse hormônio em camundongos e voluntários humanos causam diminuição do apetite.

Esses hormônios controladores do apetite e do metabolismo a curto ou longo prazo agem predominantemente numa região do hipotálamo conhecida como núcleo arqueado, o centro no qual reside o controle-mestre dos sistemas regulatórios. Para o núcleo arqueado convergem dois tipos de neurônios que exercem ações opostas: estimulação e inibição do apetite.

A fome que sentimos resulta de um equilíbrio ajustado entre esses circuitos antagônicos, construídos e selecionados por nossos antepassados remotos com a finalidade de resistir à falta permanente de alimentos, numa época em que as refeições eram alternadas com longos períodos de jejum forçado. O que representou sabedoria do cérebro para enfrentar a penúria deu origem ao flagelo da obesidade em tempos de fartura.

(<http://drauziovarella.com.br/obesidade/controlado-apetite/>)

LEITURA E COMPREENSÃO

Atividades

01. O texto "Controle de apetite" aborda um tema de natureza científica que certamente interessa a um grande número de pessoas.

- Qual é o tema do texto? **Controle de apetite e obesidade.**
- Que outros assuntos você supõe que costumam ser abordados em textos de divulgação científica como esse? **Resposta pessoal do aluno.**

02. Textos como o que você leu são chamados de textos de divulgação científica. Indique, entre os itens que seguem, aquele que traduz melhor a finalidade desse tipo de texto.

- Ensinar como se faz um relatório científico.
- Convencer o interlocutor do ponto de vista defendido pelo autor.
- Expor um conteúdo de natureza científica.**
- Relatar experiências pessoais.

03. A estrutura de um texto de divulgação científica não é rígida, pois depende do assunto e de outros fatores da situação de produção, como: quem produz o texto, para quem, com que finalidade, em que veículo, em que momento histórico, etc. Apesar disso, o autor geralmente apresenta no primeiro ou no segundo parágrafo a ideia principal (uma afirmação, um conceito), e desenvolve nos parágrafos seguintes, por meio de exemplos e comparações, resultados objetivos de experiência, dados estatísticos, relações de causa e efeito, etc. No texto "Controle do apetite".

- Qual é a ideia principal que o autor desenvolve? **A ideia principal é de que a obesidade está relacionada a hormônios de controle do apetite e do metabolismo.**
- Por que, segundo o autor, a obesidade constitui hoje, no Brasil, um problema de saúde pública? **Porque a obesidade aumenta o risco de doenças como "ataques cardíacos, derrames cerebrais, diabetes, reumatismos e alguns tipos de câncer".**

04. De acordo com o texto, as pesquisas relativas ao estudo dos sistemas biológicos de animais mostram que, hoje, nosso organismo tem mecanismos eficientes de controle da obesidade? Justifique sua resposta.

De acordo com o texto, nos ratos, os receptores inativos da insulina são suficientes para tornar os animais obesos, ou seja, o controle do apetite parece ser ineficaz.

05. Em relação à linguagem empregada no texto, o que é correto afirmar?

- (A) O nível de linguagem empregado, considerando-se o assunto, não é adequado à situação.
- (B) Predomina, entre as formas verbais utilizadas pelo autor, o tempo pretérito do indicativo.
- (C) A variedade linguística empregada é a padrão.
- (D) O texto não se destina a um leitor comum, mas somente a especialistas no assunto abordado, uma vez que há muitos termos da medicina.

06. Assinale a alternativa que NÃO corresponde às ideias presentes no texto.

- (A) O problema da obesidade é complexo e tem raízes na história da evolução da espécie humana.
- (B) Há cerca de 50 milhões de pessoas, no Brasil, com peso acima do saudável e que, por isso, podem ter variados tipos de enfermidades.
- (C) O tratamento de pessoas obesas, por meio da aplicação de colecistoquinina e de PYY, hormônios que atuam no controle do apetite, possui sempre excelente resultado.
- (D) A insulina e a leptina são hormônios que agem no organismo, controlando o apetite a longo prazo.
- (E) As pesquisas relativas ao estudo dos sistemas biológicos de animais mostram que, hoje, nosso organismo não tem mecanismos eficientes de controle da obesidade.

07. Quando produzimos um texto, podemos nos colocar nele de modo pessoal ou impessoal. No texto lido, predomina uma linguagem pessoal ou uma linguagem impessoal? Por quê?

Predomina a linguagem impessoal, pois o autor busca expressar sua posição como profissional da área, de maneira expositiva.

08. Observe a conclusão do texto.

- a) Em que parágrafo ela se situa? A conclusão é encontrada no último parágrafo.
- b) A conclusão é coerente com a ideia principal do texto? Por quê? A conclusão é coerente com o restante do texto pois mostra que, ao longo da evolução humana, a escassez de alimentos promoveu um comportamento hormonal em relação ao apetite. Entretanto, no último século, este comportamento não acompanhou a mudança na relação do homem com a comida, que passou a ser abundante.

GRAMÁTICA

PRONOME RELATIVO



Pronome relativo é aquele que, normalmente, refere-se a um termo anterior (o antecedente) dentro de um enunciado, substituindo-o para que não seja necessário dividir a ideia em várias orações ou torná-la muito repetitiva. Por isso, o pronome relativo funciona como uma **ligação entre duas sentenças**, comumente aparecendo no início daquela que se liga à outra.

PRONOMES RELATIVOS				
VARIÁVEIS				INVARIÁVEIS
MASCULINO		FEMININO		
SINGULAR	PLURAL	SINGULAR	PLURAL	
o qual	os quais	a qual	as quais	que
cujo	cujos	cuja	cujas	quem
quanto	quantos	quanta	quantas	onde

Usos dos pronomes relativos

Que, o qual e variáveis

Quando essas palavras possuem função de pronome relativo, podem referir-se a pessoas ou a coisas, exercendo o papel de referente do antecedente. Quando a regência verbal exigir, os pronomes relativos podem vir antecedidos por uma preposição. Observe nos exemplos que eles substituem um termo trazido antes:

EX:

Eu comprei **uma casa que** fica num bairro próximo daqui.
Não vi a **bolsa da qual** você está falando.

Quem

Quando possui função de pronome relativo, refere-se apenas a pessoas ou a coisas personificadas. Embora o uso de que ou de o qual seja possível ao referir-se a pessoas, o mais indicado é utilizar **quem**. Esse pronome normalmente será antecedido por uma preposição. Observe nos exemplos:

As pessoas de quem você falou são realmente muito talentosas.
Eram muitos **os clientes a quem** eu atendi hoje.

Cujo e variáveis

Geralmente exigem antecedente e conseqüente expressos na sentença, pois indicam relação de posse (o antecedente possui o conseqüente). Note que a variação precisa ocorrer quando houver necessidade de concordância com o conseqüente, pois não se usa artigo após esse pronome:

Este é **o escritor cujo livro** é muito lido.
(O livro do escritor)

Aquela é a dona **da loja cujas vendas** dispararam no último trimestre.
(as vendas da loja)

Quanto

É um pronome relativo que virá antecedido por um pronome indefinido (tudo, todo, toda, todos, todas, tanto):

Fez **tanto quanto** podia, mas não conseguiu.
Tudo quanto era gente apareceu hoje.

Onde

Terá valor de em que e sempre se referirá a um lugar:

Aquele foi o **lugar onde** nos conhecemos.
Neste parque, eu gosto **do brinquedo onde** fomos por último.

Atividades



01- Na fala da Suzanita, no segundo quadrinho, há duas ocorrências da palavra **que**.

a. Identifique o **que** pronome relativo, substituindo-o por outro equivalente (o qual, a qual, os quais, as quais) Reescreva a frase.

Só lembro que a cegonha a qual me trouxe decolou de Orly às 17:22, hora de Paris, é claro, depois...

b. Identifique o termo antecedente retomado pelo o pronome relativo.

O termo antecedente retomado pelo pronome relativo é "cegonha".

02-Aponte a opção que completa corretamente as frases abaixo:

1. Este é o garoto **de cujo** pai fui professor.
2. Era uma grande árvore **em cuja** sombra descansávamos.
3. Você é a pessoa **a quem** recorrerei.

- a) de cujo – em cuja – a quem
- b) cujo – em cuja – que
- c) a cujo – da qual – com quem
- d) cujo o – cuja – a quem
- e) do qual – sobre a qual – para quem

03. A respeito do emprego dos pronomes relativos, assinale a opção **correta**.

- a) É correto colocar artigo após o pronome relativo cujo (cujo o mapa, por exemplo).
- b) O relativo cujo expressa lugar.
- c) O pronome cujo é invariável, ou seja, não apresenta flexões de gênero e número.
- d) O pronome relativo quem, assim como o relativo que, tanto pode referir-se a pessoas quanto a coisas em geral.
- e) **O pronome relativo que admite ser substituído por o qual e suas flexões de gênero e número.**

04. Complete as frases abaixo com os pronomes relativos adequados:

- a) Gostei muito do CD **que** comprei.
- b) Os biscoitos **de que** gosto são vendidos no mercado.
- c) A cidade **onde** nasci é muito bonita.
- d) O filme **do qual** lhe falei já chegou à cidade.
- e) Este é o garoto **cujo** pai foi homenageado.
- f) Não conheço **quem** fui ou **quem** sou hoje.
- g) Não tenho ninguém **a quem** pedir ajuda.
- h) Esta é a mansão **em cujas** salas estavam expostos os quadros de Picasso.

ESTUDO DO GÊNERO

O texto que você leu anteriormente pertence ao gênero **artigo de divulgação científica**. O texto de divulgação científica é um tipo de texto expositivo e argumentativo mais elaborado. São produzidos mediante pesquisas, aprofundamentos teóricos e resultados de investigações sobre determinado tema.

ATENÇÃO AQUI!

Atividades 



01. O texto foi publicado num jornal de grande circulação.

- a) Levante hipóteses: Além do jornal, em que outros veículos o texto científico pode circular? **Este texto poderia circular também em revistas, blogs, sites sobre bem estar, etc.**
- b) Tomando como base o texto lido, conclua: Qual é o perfil do leitor desse tipo de texto? Trata-se um cientista especialista no assunto abordado ou trata-se de um leitor comum, leigo?

Apesar dos termos técnicos, a maneira como o texto é construído indica que **pode ser lido por um leigo no assunto.**

02. A partir da leitura do texto acima, assinale **V** para verdadeiro e **F** para falso sobre o gênero em análise:

(V) Esse texto apresenta uma linguagem clara, objetiva e impessoal (destituído de marcas pessoais) de acordo com as normas da língua.

(V) Na leitura, é notório a presença de termos técnicos da área, essenciais da linguagem científica e ainda, verbos predominantemente no presente do indicativo.

(F) Por se tratar de um artigo de divulgação científica, o autor tem a finalidade de apresentar determinado tema e seu ponto de vista, e por isso recebe esse nome.

(V) O texto em análise é um artigo de divulgação científica. Esses textos possuem uma função primordial para o desenvolvimento da sociedade, posto que são divulgados conhecimentos diversos baseados em experimentos, estudos de caso, dentre outros.

(V) O gênero Artigo de divulgação científica a finalidade principal de “popularizar a ciência”, ou seja, difundir o conhecimento científico, transmitindo assim diversas informações de valor indiscutível.

03. Observe a linguagem do texto.

a) Que tempo e modo predominam entre as formas verbais utilizadas pelo autor? **Predominam o tempo presente do modo indicativo no texto.**

b) Que variedade linguística foi empregada? **A variedade linguística empregada é a padrão.**

c) Considerando-se o assunto desenvolvido e o veículo em que o texto foi publicado, pode-se afirmar que esse nível de linguagem é adequado à situação? Por quê? **O nível de linguagem parece ser adequado, já que seu veículo é um jornal de grande circulação cujo público tem boa renda e escolaridade.**

04. É comum o texto de divulgação científica fazer uso de uma linguagem que inclui termos e conceitos científicos básicos.

a) Identifique no texto "Controle de apetite" palavras ou expressões próprias da linguagem científica. **Podemos mencionar termos como "hormônios", "insulina" e "metabolismo".**

b) A que área científica pertencem esses termos?

São termos comuns à área da Medicina.

05. Reúna-se com seus colegas e, juntos, respondam: Quais são as principais características do texto de divulgação científica?

Texto expositivo;

Transmite conhecimentos de natureza científica a um público o mais amplo possível;

Possui ideia principal (afirmação, conceito) / desenvolvido por meio de provas (exemplos, comparações, relações de efeito e causa, resultados de experiências, dados estatísticos) / conclusão;

Linguagem clara, objetiva e geralmente impessoal;

Emprega a variedade padrão da língua com a presença de termos e conceitos científicos de uma ou mais áreas do conhecimento, verbos predominantemente no presente do indicativo.

2º SEMANA



Hora da Leitura

TEXTO II

Restos do carnaval

Clarice Lispector

Não, não deste último carnaval. Mas não sei por que este me transportou para a minha infância e para as quartas-feiras de cinzas nas ruas mortas onde esvoaçavam despojos de serpentina e confete. Uma ou outra beata com um véu cobrindo a cabeça ia à igreja, atravessando a rua tão extremamente vazia que se segue ao carnaval. Até que viesse o outro ano. E quando a festa ia se aproximando, como explicar a agitação íntima que me tomava? Como se enfim o mundo se abrisse de botão que era em grande rosa escarlate. Como se as ruas e praças do Recife enfim explicassem para que tinham sido feitas. Como se vozes humanas enfim cantassem a capacidade de prazer que era secreta em mim. Carnaval era meu, meu.

No entanto, na realidade, eu dele pouco participava. Nunca tinha ido a um baile infantil, nunca me haviam fantasiado. Em compensação deixavam-me ficar até umas 11 horas da noite à porta do pé de escada do sobrado onde morávamos, olhando ávida os outros se divertirem. Duas coisas preciosas eu ganhava então e economizava-as com avareza para durarem os três dias: um lança-perfume e um saco de confete. Ah, está se tornando difícil escrever. Porque sinto como ficarei de coração escuro ao constatar que, mesmo me agregando tão pouco à alegria, eu era de tal modo sedenta que um quase nada já me tornava uma menina feliz.

E as máscaras? Eu tinha medo mas era um medo vital e necessário porque vinha de encontro à minha mais profunda suspeita de que o rosto humano também fosse uma espécie de máscara. À porta do meu pé de escada, se um mascarado falava comigo, eu de súbito entrava no contato indispensável com o meu mundo interior, que não era feito só de duendes e príncipes encantados, mas de pessoas com o seu mistério. Até meu susto com os mascarados, pois, era essencial para mim.

Não me fantasiavam: no meio das preocupações com minha mãe doente, ninguém em casa tinha cabeça para carnaval de criança. Mas eu pedia a uma de minhas irmãs para enrolar aqueles meus cabelos lisos que me causavam tanto desgosto e tinha então a vaidade de possuir cabelos frisados pelo menos durante três dias por ano. Nesses três dias, ainda, minha irmã acedia ao meu sonho intenso de ser uma moça – eu mal podia esperar pela saída de uma infância vulnerável – e pintava minha boca de batom bem forte, passando também ruge nas minhas faces. Então eu me sentia bonita e feminina, eu escapava da meninice.

Mas houve um carnaval diferente dos outros. Tão milagroso que eu não conseguia acreditar que tanto me fosse dado, eu, que já aprendera a pedir pouco. É que a mãe de uma amiga minha resolvera fantasiar a filha e o nome da fantasia era no figurino Rosa. Para isso comprara folhas e folhas de papel crepom cor-de-rosa, com as quais, suponho, pretendia imitar as pétalas de uma flor. Boquiaberta, eu assistia pouco a pouco à fantasia tomando forma e se criando. Embora de pétalas o papel crepom nem de longe lembrasse, eu pensava seriamente que era uma das fantasias mais belas que jamais vira.

Foi quando aconteceu, por simples acaso, o inesperado: sobrou papel crepom, e muito. E a mãe de minha amiga – talvez atendendo a meu apelo mudo, ao meu mudo desespero de inveja, ou talvez por pura bondade, já que sobrara papel – resolveu fazer para mim também uma fantasia de rosa com o que restara de material. Naquele carnaval, pois, pela primeira vez na vida eu teria o que sempre quisera: ia ser outra que não eu mesma.

Até os preparativos já me deixavam tonta de felicidade. Nunca me sentira tão ocupada: minuciosamente, minha amiga e eu calculávamos tudo, embaixo da fantasia usávamos combinação. pois se chovesse e a fantasia se derretesse pelo menos estaríamos de algum

modo vestidas – à ideia de uma chuva que de repente nos deixasse, nos nossos pudores femininos de oito anos, de combinação na rua, morríamos previamente de vergonha – mas ah! Deus nos ajudaria! não choveria! Quanto ao fato de minha fantasia só existir por causa das sobras de outra, engoli com alguma dor meu orgulho que sempre fora feroz, e aceitei humilde o que o destino me dava de esmola. Mas por que exatamente aquele carnaval, o único de fantasia, teve que ser tão melancólico? De manhã cedo no domingo eu já estava de cabelos enrolados para que até de tarde o frisado pegasse bem.

Mas os minutos não passavam, de tanta ansiedade. Enfim, enfim! chegaram três horas da tarde: com cuidado para não rasgar o papel, eu me vesti de rosa.

Muitas coisas que me aconteceram tão piores que estas, eu já perdoei. No entanto essa não posso sequer entender agora: o jogo de dados de um destino é irracional? É impiedoso. Quando eu estava vestida de papel crepom todo armado, ainda com os cabelos enrolados e ainda sem batom e ruge – minha mãe de súbito piorou muito de saúde, um alvoroço repentino se criou em casa e mandaram-me comprar depressa um remédio na farmácia. Fui correndo vestida de rosa – mas o rosto ainda nu não tinha a máscara de moça que cobriria minha tão exposta vida infantil – fui correndo, correndo, perplexa, atônita, entre serpentinas, confetes e gritos de carnaval. A alegria dos outros me espantava.

Quando horas depois a atmosfera em casa acalmou-se, minha irmã me penteou e pintou-me.

Mas alguma coisa tinha morrido em mim. E, como nas histórias que eu havia lido sobre fadas que encantavam e desencantavam pessoas, eu fora desencantada; não era mais uma rosa, era de novo uma simples menina. Desci até a rua e ali de pé eu não era uma flor, era um palhaço pensativo de lábios encarnados. Na minha fome de sentir êxtase, às vezes começava a ficar alegre mas com remorso lembrava-me do estado grave de minha mãe e de novo eu morria.

Só horas depois é que veio a salvação. E se depressa agarrei-me a ela é porque tanto precisava me salvar. Um menino de uns 12 anos, o que para mim significava um rapaz, esse menino muito bonito parou diante de mim e, numa mistura de carinho, grossura, brincadeira e sensualidade, cobriu meus cabelos já lisos, de confete: por um instante ficamos nos defrontando, sorrindo, sem falar. E eu então, mulherzinha de 8 anos, considerei pelo resto da noite que enfim alguém me havia reconhecido: eu era, sim, uma rosa.

Para saber mais



Clarice Lispector nasceu em Tchetchelnik, na Ucrânia, no dia 10 de dezembro. O seu primeiro nome foi Haia Lispector. Clarice foi uma grande escritora brasileira. Com 2 meses de idade ela chegou no Brasil. Logo que Clarice aprendeu a ler ela começou a escrever, Lygia escreveu vários livros mas ela morreu por causa de um câncer inoperável no ovário.



LEITURA E COMPREENSÃO

AGORA é com você !!! 😊

01. Os “restos do carnaval” a que se refere a autora, no título do texto, pode ser entendido como um(a)

- a) referência à fantasia feita para ela com as sobras de papel crepom da fantasia da amiga.
- b) encantamento pela atmosfera que tomava toda a cidade após as festividades carnavalescas.
- c) referência à festa simples e pouco alegre que era destinada à narradora em épocas carnavalescas.
- d) referência às migalhas de felicidades às quais ela se agarrava para viver diante da crueldade mundana.

02. O último carnaval traz à memória da autora os carnavais de sua infância. Na primeira parte do texto, ela nos fala daqueles carnavais em geral. Na segunda parte, de "um carnaval diferente dos outros". O que fez a diferença?

O carnaval foi diferente porque, pela primeira vez, ela poderia se fantasiar e participar da festa (6º parágrafo)

— "Naquele carnaval, pois, pela primeira vez na vida, eu teria o que sempre quisera: ia ser outra que não eu mesma".

03. A afirmação "eu fora desencantada" (décimo parágrafo) resume o sentimento da autora diante do modo como tudo acabou acontecendo naquele carnaval diferente. Como podemos interpretar a afirmação?

O incidente quebrou o encanto de ter ganhado a fantasia.

04. No último parágrafo, a autora nos diz: "Só horas depois é que veio a salvação". Por que o gesto do menino acabou sendo tão importante para a menina?

Ela se considerou reconhecida com o gesto do menino quando nada mais restava da festa que quase tinha acontecido.

05. No oitavo parágrafo, a autora nos diz que coisas piores lhe aconteceram e ela perdoou, mas que o acontecido naquele carnaval diferente "não posso sequer entender agora". Por quê?

Ela ainda não entende que, na vida, tudo resulte de um jogo de dados de um destino irracional.

06. No segundo parágrafo, a autora diz: "Ah, está se tornando difícil escrever." Qual é a razão para esse desabafo da autora neste ponto do texto?

As lembranças de que tão pouco era suficiente para deixá-la feliz na infância deixam seu coração escuro ('apertado') e ela sente dificuldades de pôr estes sentimentos no papel.

07. "... Quando eu estava vestida de papel crepom todo armado, ainda com os cabelos enrolados e ainda sem batom e ruge – minha mãe de súbito piorou muito de saúde, um alvoroço repentino se criou em casa e mandaram-me comprar depressa um remédio na farmácia. Fui correndo vestida de rosa – mas o rosto ainda nu não tinha a máscara de moça que cobriria minha tão exposta vida infantil – fui correndo, correndo, perplexa, atônita, entre serpentinas, confetes e gritos de carnaval. A alegria dos outros me espantava."

Todo esse segmento é uma exemplificação do período anterior, através do termo:

- a) orgulho.
- b) irracional.
- c) impiedoso.
- d) jogo de dados.

08. O trecho que inicia a história principal da narrativa é:

a) "Não, não deste último carnaval. Mas não sei por que este me transportou para a minha infância..."

b) “Só horas depois é que veio a salvação. E se depressa agarrei-me a ela é porque tanto precisava me salvar.”

c) “Mas houve um carnaval diferente dos outros. Tão milagroso que eu não conseguia acreditar que tanto me fosse dado, eu, que já aprendera a pedir pouco.”

d) “Porque sinto como ficarei de coração escuro ao constatar que, mesmo me agregando tão pouco à alegria, eu era de tal modo sedenta que um quase nada já me tornava uma menina feliz.”

09.No trecho “... economizava-**as** com avareza para durarem...”, o pronome destacado retoma o termo:

a) várias fantasias.

b) altas horas da noite.

c) **duas coisas preciosas.**

d) máscaras de rosa escarlate.

10.No excerto “Como se enfim o mundo se abrisse de botão que era em grande rosa escarlate. Como se as ruas e praças do Recife enfim explicassem para que tinham sido feitas. Como se vozes humanas enfim cantassem a capacidade de prazer que era secreta em mim. Carnaval era meu, meu.”, predomina a linguagem:

a) coloquial.

b) pejorativa.

c) denotativa.

d) **conotativa.**

GRAMÁTICA

FIGURAS DE LINGUAGEM

PARTE I



O que são?

As figuras de linguagem são recursos linguísticos a que os autores recorrem para tornar a linguagem mais rica e expressiva. Esses recursos revelam a sensibilidade de quem os utiliza, traduzindo particularidades estilísticas do emissor da linguagem. As figuras de linguagem exprimem também o pensamento de modo original e criativo, exploram o sentido não literal das palavras, realçam sonoridade de vocábulos e frases e até mesmo, organizam orações, afastando-a, de algum modo, de uma estrutura gramatical padrão, a fim de dar destaque a algum de seus elementos. As figuras de linguagem costumam ser classificadas em **figuras de som**, **figuras de construção** e **figuras de palavras ou semânticas**.

Esta semana vamos estudar 3 tipos de figuras de linguagem. Vamos conhecê-las agora!!!

METÁFORA

COMPARAÇÃO

PERSONIFICAÇÃO



A metáfora é a figura de linguagem em que se encontra uma comparação implícita. Muito utilizada em textos poéticos, ela pode tornar o discurso mais elegante.

Ex: O personagem do livro tem **coração de pedra**.



Em vez de dizer que o personagem do livro é insensível, podemos comparar o seu coração a uma pedra para expressar o quanto ele é duro. Essa comparação implícita dá mais ênfase e beleza à frase.

Vamos ver mais exemplos:

Gabriel é um gato. (subentende-se beleza felina)

Lucas é um touro. (subentende-se a força do touro)

Fernando é um anjo. (subentende-se a bondade dos anjos)

Dona Filomena é uma flor. (subentende-se a beleza das flores)

Ludmila é fera em matemática. (subentende-se a esperteza)

A Metáfora no Cotidiano

Ainda que a gente não perceba, muitas vezes usamos metáforas no dia a dia. Na verdade, nosso discurso está recheado delas.

Veja abaixo alguns exemplos mais comuns e seus significados:

Expressões	Significados
"viajar na maionese".	falar ou pensar em coisas que não fazem sentido
"manteiga derretida"	alguém muito emotivo, que se "derrete" com facilidade
"falar abobrinha"	falar coisas sem importância
"encher linguiça"	fazer algo sem importância
"mamão com açúcar"	algo que é muito fácil de fazer

Expressões	Significados
"docinho de coco"	alguém muito meigo
"carregar o mundo nas costas"	ter muitas preocupações e coisas para fazer
"dar murro em ponta de faca"	insistir em algo que não vale a pena
"é batata"	algo certo
"luz no fim do túnel"	esperança

A comparação é uma figura de linguagem que está na categoria de **figuras de palavras**. Ela é determinada por meio da relação de similaridade, ou seja, pela comparação de dois termos ou ideias num enunciado. Geralmente, é acompanhada de elementos comparativos (conectivos): com, como, tal qual, tal como, assim, tão, quanto, parece, etc.

É muito comum o emprego da comparação na linguagem informal (coloquial) e nos textos artísticos, por exemplo, na música, na literatura e no teatro.

A comparação é feita entre dois ou mais elementos.

Veja os exemplos a seguir:



*Fábio é mais velho **do que** Plínio.*

(Comparação entre a idade de Fábio e a de Plínio.)

*O livro é **tal qual** uma ponte para o infinito.* (Comparação entre o livro e uma ponte.)

*Amo Pedro **tanto quanto** amei Micaela.* (Comparação entre o amor por Pedro e por Micaela.)

*Eu vivia **como** um indigente.* (Comparação entre a vida do sujeito "eu" e a de um indigente.)

*Oscar Wilde experimentou o prazer do aplauso, **assim como** a dor do desprezo.*

(Comparação entre a experiência de ser aplaudido e de ser desprezado.)

*Caminhava pelas ruas **como** se caminhasse em uma passarela.* (Comparação entre a forma de caminhar nas ruas e em uma passarela.)

*Elisandro ria **que nem** um bobo.* (Comparação entre o riso de Elisandro e de um bobo.)

A **personificação**, também chamada de **prosopopeia**, é uma figura de linguagem, muito utilizada nos textos literários. Ela está diretamente relacionada com o significado (campo semântico) das palavras e corresponde ao efeito de "personificar", ou seja, dar vida aos seres inanimados.

A personificação é utilizada para atribuir sensações, sentimentos, comportamentos, características e/ou qualidades essencialmente humanas (seres animados) aos objetos inanimados ou seres irracionais.

Segue abaixo alguns exemplos em que a personificação é empregada:

- ♥ O **dia acordou feliz** e o **sol sorria** para mim.
- ♥ O **vento assobiava** esta manhã em que o **céu chorava**.
- ♥ Naquela noite, a **lua beijava** o céu.
- ♥ Após a erupção do vulcão, o **fogo dançava** por entre as casas.



Atividades

01. Considerando a presença de figuras de linguagem nas frases, assinale a alternativa INCORRETA.

- a) "Meu pensamento é um rio subterrâneo". **Metáfora**
- b) **Sentia na boca um sabor de vida e morte. Personificação**
- c) As nuvens dançavam o céu cintilante de verão. **Personificação**
- d) "Seus olhos brilham como as estrelas de uma noite iluminada" **comparação**

Texto para a próxima questão.

"[...] Há um grande vento frio cavalgando as ondas, [...]. Duas aves dançam sobre as espumas assanhadas. [...] Estamos tranquilos. Fizemos este verão com paciência e firmeza, como os veteranos fazem a guerra."

(Rubem Braga: O desaparecido, in A traição das elegantes. Rio de Janeiro: Editora Sabiá, 1967.)

02. Numere a segunda coluna de acordo com a primeira, identificando as figuras de linguagem apresentadas.

- I. Comparação (equivalência expressa entre dois elementos)
- II. Metáfora (comparação implícita entre dois elementos)
- III. Prosopopeia (atribuição a seres inanimados ou irracionais de características humanas)

- (III) "um grande vento frio cavalgando as ondas"
- (III) "duas aves dançam" / "espumas assanhadas"
- (I) "como os veteranos fazem a guerra"
- (II) Minha alma é um poço de alegria.
- (II) As crônicas de Rubem Braga são músicas para meus ouvidos.

03. Identifique os recursos estilísticos (comparação ou metáfora) empregados nos trechos a seguir.

- a) Cada brasa palpita como um coração. **Comparação**
- b) Amar é mudar a alma de casa. **Metáfora**
- c) A mentira é uma verdade que se esqueceu de acontecer. **Metáfora**
- d) A lua é uma gata branca, mansa que descansa entre as nuvens. **Metáfora**
- e) O sol é um leão sedento. **Metáfora**
- f) Meu computador é tal qual seu. **Comparação**



04. Os ratinhos da tirinha acima estão namorando sob a luz das estrelas. Que figura de linguagem o ratinho emprega para atender ao pedido da ratinha?

Metáfora

Observe as tirinhas a seguir e responda:

Tirinha I



Tirinha II



a) Quais são as figuras de linguagem presentes em cada uma delas?

Tirinha 1: Personificação

Tirinha 2: Metáfora e personificação

b) Transcreva o fragmento em que aparece a figura de linguagem.

Tirinha 1 : Personificação: "os animais sempre parecem estar contentes"

Tirinha 2: Metáfora: "matando tempo". / Personificação: "Espero a vida derramar"

05. Nas alternativas a seguir, todas as expressões destacadas são prosopopeias, exceto em:

- "Os sinos chamam para o amor". (Mário Quintana)
- "A natureza me assusta. / Com seus olhos sombrios e ventos dançantes". (Ferreira Gullar)
- "A suntuosa Brasília, a esquelada Ceilândia contemplam-se. Qual delas falará primeiro?" (Carlos Drummond de Andrade)
- "Os carinhos de Godofredo não tinham mais gosto dos primeiros tempos". (Autran Machado)
- O vento fazia promessas suaves a quem o escutasse.

ESTUDO DO GÊNERO

Você já havia lido um conto psicológico?
O texto “Restos do carnaval” de Clarice Lispector é um belo exemplo desse gênero textual.



Conto Psicológico – É uma narrativa cujo fato principal sempre está relacionado às lembranças e sentimentos dos personagens, o que acarreta a predominância do tempo psicológico, que flui de acordo com as emoções. A apresentação do enredo pode não seguir a ordem natural dos acontecimentos, já que o tempo das emoções não é linear; o espaço físico também é marcado do ponto de vista de como são sentidas as experiências.

No Brasil a representante mais importante do conto psicológico é Clarice Lispector.

PLANEJANDO MEU CONTO PSICOLÓGICO

A narrativa de um conto psicológico pode ser apresentada em 1° ou em 3° pessoa. O narrador colocará em primeiro plano o universo íntimo dos personagens.

No conto psicológico, as ações externas são apenas o acesso para algo que está escondido embaixo delas.

É comum nesse gênero o uso do tempo psicológico, que não está submetido a duração real dos fatos narrados.

	Refleta...	Anote suas ideias. Escreva um primeiro esboço.
NARRADOR	Quem conta a história?	O narrador pode ser um narrador - observador, em terceira pessoa, ou um narrador – personagem, em primeira pessoa. Você vai narrar em primeira pessoa.
TEMPO	Quando acontecem os fatos? A proposta pede que seja daqui a 50 anos.	Descreva esse tempo. Imagine como será. O que haverá de novidade?

ESPAÇO	Onde se passa a narrativa?	Descreva o espaço, dê detalhes. Faça o leitor ter a impressão de que conhece esse lugar...
PERSONAGENS	Faça um esboço de cada personagem.	Quem vai fazer parte da história?
MOMENTOS DA NARRATIVA	Defina o conflito gerador e estabeleça um roteiro: situação inicial, complicação, clímax e desfecho.	Como a história começa? Contextualize. A proposta pede que você fale com um adolescente. Como vocês começam a conversar? Quem é ele? Onde vocês estão?
		O que acontece que faz com que a história aconteça?

ESPAÇO DE CRIAÇÃO

Querido aluno(a), você conheceu o gênero conto psicológico e suas características, agora é a sua vez de produzir o seu próprio conto psicológico.

Sugestão para produção de um conto.

Você vai se imaginar daqui a 50 anos contando para um adolescente como foi que o mundo viveu, enfrentou e venceu a Pandemia provocada pelo coronavírus. Você vai contar as suas memórias inventadas!

Aliás, você já vai contar essa história de superação, só que inventada, usando a criatividade! Seu desafio agora será escrever **um CONTO**.

PRODUÇÃO DE *Texto* 

O pedestre

Ray Bradbury

Penetrar naquela quietude que era a cidade às oito horas de uma nebulosa noite de novembro, pousar os pés naquela sólida calçada de concreto, pisar nas fendas de mato, e andar, de mãos nos bolsos, pelos silêncios, era o que o Sr. Leonard Mead mais gostava de fazer. Ficaria numa esquina de um cruzamento, olhando as calçadas enlauradas nas quatro direções, decidindo por onde ir, mas realmente, não faria diferença; estava sozinho, neste mundo de 2053 a.D., ou, como se estivesse só, e com uma decisão final tomada, um caminho escolhido, sairia andando, soltando rastros de ar congelado à sua frente, como a fumaça de um cigarro.

Nesta noite, em particular, começou sua jornada para o oeste rumo ao mar, invisível. Havia um bom frio cristalino, no ar; cortava o nariz e fazia os pulmões arderem por dentro, como uma árvore de Natal; podia-se sentir as luzes acendendo e apagando, os ramos cheios de uma neve invisível. Escutava seu calçado macio empurrar delicadamente as folhas de outono, satisfeito, e assobiava frio e baixinho, entredentes, ocasionalmente arrancando uma folha, de passagem, examinando o desenho esquelético, às poucas lâmpadas, enquanto ia adiante, cheirando seu odor enferrujado.

Chegou a um trevo, deserto, onde duas estradas principais cruzavam a cidade. Durante o dia, era uma trovejante corrente de carros, os postos de gasolina abertos, um grande farfalhar de insetos, e um incessante mudar de posição, enquanto os carros-escaravelho, uma névoa de incenso saindo de seus escapamentos, deslizavam para casa, nas mais diversas direções. Mas agora, estas estradas, eram como rios temporários no verão, só pedra, leite, e luar. Virou por uma rua secundária, fazendo a volta para casa. Estava a um quarteirão de seu destino, quando aquele carro solitário virou uma esquina, repentinamente, e acendeu um forte cone de luz branca sobre ele. Ficou em transe, não muito diferente de uma mariposa, atordoada pela iluminação, e então, atraído para ela.[...]

-- Fique parado. Fique onde está! Não se mova!

Ele parou.

-- Erga as mãos!

-- Mas... -- ele falou.

-- Mãos para cima! Ou atiramos!

A polícia, claro, mais que coisa rara, incrível; numa cidade de três milhões, restava só *um* carro de polícia, não era isso? Já havia um ano, desde 2052, o ano das eleições, que a força policial havia sido cortada de três para um carro. O crime estava desaparecendo; não havia necessidade de polícia, exceto este carro solitário vagando e vagando pelas ruas desertas.

-- Seu nome? -- disse o carro, num chiado metálico. Ele não podia ver os guardas lá dentro, por causa da luz muito forte em seus olhos.[...]

-- Leonard Mead -- respondeu.

-- Leonard Mead!

-- Negócio, ou profissão?

-- Acho que me pode chamar de escritor.

-- Sem profissão -- disse o carro de polícia, como se falando sozinho. A luz mantinha-o transfixado como um espécime de museu, agulha espetada no meio do peito.

-- Pode-se dizer que sim -- afirmou o Sr. Mead. Havia anos que não escrevia. Não se vendiam mais livros e revistas.

-- Que está fazendo aqui fora?

-- Andando -- disse Leonard Mead.

-- Andando!
-- Só andando -- ele disse, simplesmente, mas seu rosto gelou.
-- Andando, só andando, andando?
-- Sim, senhor.
-- Andando para onde? Para que?
-- Para tomar ar. Andando para ver.
-- Seu endereço.
-- Onze, Sul, rua Saint James.
-- E há ar na sua casa; o senhor não tem um *condicionador de ar*, Sr. Mead?
-- Sim.
-- E tem uma tela para ver, na sua casa?
-- Não.
-- Não? -- Houve uma interrupção cheia de estalidos, que em si era uma acusação.
-- É casado, Sr. Mead?
-- Não.
-- Ninguém me queria -- disse Leonard Mead, sorrindo.
-- Não fale, a menos que seja interpelado!
Leonard Mead esperou, sob a fria noite.
-- Apenas *andando*, Sr. Mead?
-- Sim.
-- Mas ainda não explicou com que propósito.
-- Já expliquei; para tomar ar, e ver, e simplesmente, só para andar um pouco.
-- Já fez isso muitas vezes?
-- Toda noite, ha' anos.
O carro de polícia estava estacionado no meio da rua, com sua garganta de rádio zumbindo fracamente.
-- Bem, Sr. Mead -- disse.
-- Isso é tudo? -- ele perguntou, polidamente.
-- Sim -- respondeu a voz. -- Por aqui. -- Houve um sopro, e um estalido. A porta traseira do carro da polícia escancarou-se. -- Entre.
-- Espere, não fiz nada!
-- Entre.
-- Eu protesto.
-- Sr. Mead.
-- Entre.
-- Se você tivesse uma esposa, para dar-lhe um álibi -- disse a voz de aço. -- Mas...
-- Para onde está me levando?
O carro hesitou, ou melhor, deu um estalido e um zunido, como se a informação, em algum lugar, estivesse sendo dada por cartões perfurados, e olhos elétricos. -- Ao Centro Psiquiátrico para Pesquisa de Tendências Regressivas.
Ele entrou. A porta fechou com um som abafado. O carro da polícia rodou pelas avenidas, em meio à noite, com as lanternas acesas.
Passaram por uma casa, numa rua, um momento depois, uma casa, em toda uma cidade de casas escuras, mas esta casa, em particular, tinha todas as suas luzes bem acesas, cada janela uma berrante iluminação amarela, quadrada e quente na fria escuridão.
-- Aquela é minha casa -- disse Leonard Mead.
Ninguém respondeu.[...]

LEITURA E COMPREENSÃO

AGORA é com você !!! 😊

01. Relacione o título do texto ao enredo.

a) Por que o fato de o protagonista ser um pedestre é algo tão importante? **O fato de Leonard Mead ser um pedestre é importante porque ele é o único pedestre. Todos os demais estão em casa.**

b) Para onde ele se dirigia? **Ele ia para oeste, na direção do mar escondido.**

c) A comparação entre a geada e uma árvore de Natal reluzente permite imaginar os sentimentos da personagem em relação a caminhada. Que sentimentos são esses?

Sentimento de prazer, de felicidade, como aquele que se sente quando é Natal.

02. O sr. Leonard Mead não estava sozinho na cidade

a) Encontre no texto e copie o trecho que informa quantas pessoas havia na cidade.

“Em uma cidade de três milhões de habitantes”.

b) O que fazem e como são caracterizadas as pessoas que estão dentro das casas?

São caracterizadas como pessoas sem vida que ficam assistindo à televisão.

03. Qual das palavras do quadro reflete melhor a caracterização da paisagem (cenário)? Por quê?

desamparo	despovoamento	desolação
tristeza	desertificação	frieza

A palavra desolação é a mais adequada, pois está associada, ao mesmo tempo, ao protagonista e ao cenário.

04. De acordo com o texto, por que a polícia decide levar Leonard?

A polícia decide levar Leonard porque ele está caminhando pelas ruas, algo que ninguém mais faz; por não ter uma esposa para servir como álibi; por não ter uma tela-visor; e por ser um escritor em um lugar onde não se compram mais livros ou revistas

05. Por que para a polícia ser escritor é o mesmo que não ter profissão?

Porque, de acordo com o texto, “revistas e livros não tinham mais muita saída”; portanto a profissão de escritor não teria razão de existir.

06. Para onde a polícia vai levar Leonard? Em sua opinião, o que é feito nesse lugar?

Para o Centro Psiquiátrico de Pesquisa em Tendências Regressivas. Espera-se que os alunos respondam levando em consideração o nome do lugar: atividades em que se pesquisam seres humanos que cultivam hábitos considerados antigos, ultrapassados.

07. Releia atentamente a fala da personagem. “Aquela é a minha casa”, disse Leonard Mead.

a) O destaque em itálico no pronome possessivo minha reforça a entonação com que foi dito. Qual é a importância disso nesse momento da história?

Destacar o fato de que ele, Leonard Mead, tem uma casa, tem para onde voltar e é um cidadão que merece respeito.

b) O que é possível deduzir do fato de a casa de Leonard Mead estar toda acesa?

O fato de a casa dele estar toda acesa indica que ele tem vida, ao contrário das outras pessoas que estavam nas casas às escuras.

08. Agora, explique por que o numeral **um** está em itálico na frase abaixo.

“A polícia, claro, mas que coisa rara e incrível; em uma cidade de três milhões de habitantes, havia apenas **um único carro de polícia!”**

O destaque dado ao numeral um enfatiza a diferença entre a quantidade de pessoas na cidade e o número de carros de polícia. Observa-se que, como as pessoas não saíam de casa, praticamente não havia serviço para a polícia.

FIGURAS DE LINGUAGEM

PARTE II



HIPÉRBOLE

PARADOXO

ANTÍTESE

Na **hipérbole** ocorre a utilização de **palavras e expressões que exageram grandemente a realidade**, enfatizando uma ideia. Essa exageração da realidade tem como finalidade expressiva destacar, intensificar ou enfatizar um sentimento ou ação, ocorrendo predominantemente por excesso.

Exemplos de hipóerbole usados no dia a dia

- ❖ **Morri de rir** com a história que ela me contou.
- ❖ Meu Deus, essa caixa **pesa uma tonelada**, não a consigo carregar sozinha!
- ❖ Já te disse **um milhão de vezes** que não gosto disso.
- ❖ **Há séculos** que estou esperando por esse dia!
- ❖ Meu irmão gastou **rios de dinheiro** com a educação do meu sobrinho.
- ❖ Estou **morrendo de sono**.
- ❖ Ele **veio voando** mas não conseguiu chegar a tempo.

Exemplos de hipóerbole na literatura e na música

- ❖ “**Rios te correrão dos olhos**, se chorares!” (Olavo Bilac)
- ❖ “Pela lente do amor/Vejo tudo crescer/**Vejo a vida mil vezes melhor.**” (Gilberto Gil)
- ❖ “Eu **quero ter um milhão de amigos**/e, bem mais forte, poder cantar!” (Roberto Carlos)
- ❖ “Queria querer **gritar/setecentas mil vezes**/como são lindos/como são lindos os burgueses.” (Caetano Veloso)
- ❖ “Por você eu **dançaria tango no teto**, /eu **limparia os trilhos do metrô**, /eu **iria a pé do Rio a Salvador...**” (Roberto Frejat)



O **paradoxo**, é uma figura de linguagem, mais precisamente uma figura de pensamento, baseada na **contradição**.

Muitas vezes, o paradoxo pode apresentar uma expressão absurda e aparentemente sem nexos, entretanto, ele expõe uma ideia coerente e fundamentada na verdade.

Por isso, o paradoxo é fundamentado na **contradição lógica das ideias**, como se tivéssemos duas ideias numa frase, e uma está se contrapondo à outra. No entanto, a contraposição dos termos utilizados cria uma ideia lógica.

- Minha irmã vive no mundo da lua, passa os dias **sonhando acordada**.
- Mesmo sendo inteligente, se você não tiver uma mente aberta, viverá para sempre numa **sábia ignorância**.
- Coitada da **pobre menina rica**, sempre mimada e paparicada.
- **Alegria é assunto sério**, devendo ser tratado com o devido respeito!
- Sentir uma **doce dor** nos dedos dos pés me permite acreditar que em breve andarei novamente.

Exemplos de paradoxo na literatura e música:

- “É ferida que **dói e não se sente**. /É um **contentamento descontente**.” (Luís de Camões)
- “Sendo a **sua liberdade** /Era a **sua escravidão**.” (Vinicius de Moraes)
- “**Estou cego e vejo**. /Arranco os olhos e vejo.” (Carlos Drummond de Andrade)
- “Já estou **cheio de me sentir vazio**.” (Renato Russo)
- “Se você quiser me **prender**, /**vai ter que saber me soltar**.” (Caetano Veloso)

Antítese é uma figura de linguagem caracterizada pela aproximação de conceitos contrários ou de ideias opostas. Nas antíteses, os conceitos antônimos não se contradizem, nem representam uma realidade absurda, apenas se encontram próximos, sendo que cada conceito indica um referente distinto.

Exemplos de antítese

- **Alegria e tristeza** são duas constantes da vida.
- Todos os dias, os médicos lidam com a **vida e a morte**.
- Sem a **escuridão**, não saberíamos apreciar a **luz**.
- Meu avô, ex-boxista, gosta muito de me contar suas **vitórias e derrotas**.
- No Rio de Janeiro, de um lado você vê **pobreza**, do outro lado você vê **riqueza**

Atividades 

01. Identifique antítese, paradoxo e hipérbole.

- Estou rindo para não chorar. **Antítese**
- Ninguém parecia ouvir, mas a menina gritava em silêncio. **Paradoxo**
- Repeti a você milhões de vezes a mesma coisa. **hipérbole**



- d) Pra se viver, há de se sentir a morte. **Antítese**
e) Estou morrendo de medo. **Hipérbole**

02. Quanto às figuras de linguagem, há neles, respectivamente,

- I. "Toda vida se tece de mil mortes."
II. "... se queria que estivesse sério, desatava a rir..."
III. "... dão um jeito de mudar o mínimo para continuar mandando o máximo"
IV. "... Por teu amor te dou mil rosas roubadas."

Quanto às figuras de linguagem, há neles, respectivamente,

- a) antítese, paradoxo, paradoxo e hipérbole
b) hipérbole, paradoxo, antítese e hipérbole
c) hipérbole, antítese, antítese e paradoxo
d) antítese, paradoxo, antítese e hipérbole

03. Assinale a única alternativa que contém um exemplo de antítese.

- a) Você é minha droga, paixão e carnaval. / Meu zen, meu bem, meu mal. (Caetano Veloso)**
b) Oh, Deus, perdoe este pobre coitado, Que de joelhos chorou um bocado (Gordurinha e Nelinho)
c) Por você eu largo tudo / Vou mendigar, roubar, matar (Cazuza)
d) Eu sou a mosca que perturba o seu sono / Eu sou a mosca no seu quarto a zumbizar (Raul Seixas e Paulo Coelho)

Leia o trecho abaixo

Eu nasci há dez mil anos atrás
E não tem nada nesse mundo que eu não saiba demais
Eu vi a arca de Noé cruzar os mares
Vi Salomão cantar seus salmos pelos ares
Eu vi Zumbi fugir com os negros prá ?oresta
Pro Quilombo dos Palmares, eu vi
(...)

(Eu nasci há dez mil anos atrás, Paulo Coelho e Raul Seixas. LP, Há dez mil anos atrás, Philips, 1976)

04. É possível observar, nos trechos sublinhados, a seguinte figura de linguagem:

- a) Metáfora **b) Hipérbole.** c) antítese d) personificação

ESTUDO DO GÊNERO

Conceituando....

Os contos de ficção científica caracterizam-se por apresentar histórias que ocorrem geralmente no futuro e são marcadas pelo alto desenvolvimento tecnológico. A ficção científica é caracterizada por cenários e recursos tecnológicos ainda inexistentes no momento da criação da obra, mas virtualmente possíveis. São naves espaciais que atingem velocidades incríveis, viagens no tempo, contato com seres alienígenas etc. Uma das características da ficção científica é tratar dos avanços da ciência que assustam e preocupam a humanidade, indicando que os seres humanos podem se sentir isolados e privados de uma existência mais humanizada. As narrativas de ficção científica também podem propor reflexões ou críticas a respeito do presente.

Atividades



01. O conto de ficção científica tem estrutura parecida com a de outros contos modernos e algumas características particulares.

a) Quais são os elementos da ação (situação inicial, conflito, clímax e desfecho) do conto lido?

Situação inicial: Leonard Mead caminha pelas ruas vazias.

Conflito: a polícia questiona suas ações.

Clímax: a polícia pergunta se ele tem uma tela-visor e sua resposta negativa equivale a uma acusação.

Desfecho: Leonard Mead é levado para o Centro Psiquiátrico de Pesquisa em Tendências Regressivas.

02. Por que se pode dizer que o texto se trata de ficção?

Porque se trata de uma história imaginada, embora com elementos da realidade

03. Que pistas o texto apresenta que levam o leitor a perceber que é ficção científica?

A história se passa em um futuro hipotético, no ano de 2053. O espaço é uma cidade por onde as pessoas não circulam a pé. Quanto às personagens, não saem nunca de suas casas e uma delas, a polícia, que normalmente seria humana, é uma máquina.

04. Quem é o sr. Leonard Mead: o autor, o narrador ou o protagonista?

O sr. Leonard Mead é o protagonista.

05. Com base nas informações apresentadas no texto, expliquem como parece ser a sociedade em que vive Leonard Mead. .

A sociedade parecia ser governada por máquinas, já que a polícia era apenas um carro. As pessoas viviam isoladas em suas casas praticamente dominadas pela televisão. Desejar viver de forma diferente poderia ser considerado um crime.

b) Se vocês tivessem de imaginar uma sociedade do futuro, como ela seria? Por quê?

Resposta pessoal.

Leia a seguir uma definição da palavra coerência.

Coerência (co.e.rên.cia) s.f. ligação, lógica ou harmonia entre dois fatos ou ideias.

Agora observe o trecho abaixo.

Ele está coerente com o restante do enredo? Seria possível que ocorresse esse fato no ano 2053? Por quê?

“A polícia, claro, mas que coisa rara e incrível; em uma cidade de três milhões de habitantes, havia apenas um único carro de polícia!”

O trecho está coerente com o enredo, em que a personagem vive em um mundo parecido com o atual, em que há casas, cidades, polícia etc. Seria possível, portanto, que, no ano 2053, não houvesse pessoas nas ruas, os habitantes ficassem reclusos nas próprias casas e que a criminalidade estivesse caindo.

4° SEMANA



TEXTO IV

Os alienígenas humanoides

Nove estranhos seres o fitavam. Não eram humanos. Nem robôs. Alex presumiu que se tratavam de alienígenas humanoides. [...]Alguns eram branco-pálidos, outros esverdeados. Todos pareciam ter recebido banhos de bÍlis, cujos pigmentos amarelados haviam aderido ao corpo, como sardas. Possuíam cabeça, tronco e membros. Inteiramente carecas, tinham apenas um olho no meio da testa. Este detalhe abalou Alex; mais chocado ficou quando descobriu que possuíam um segundo olho na parte traseira da cabeça. Deviam ter cérebros privilegiados para captar e interpretar sinais em um círculo de 360 graus.

Não contavam com sobrelhas nem barbas. Os narizes eram finíssimos e alongados. Das narinas saíam chumaços de pelos arruivados. Era a única parte visível dos seus corpos com pelos. Sete deles mediam cerca de 1 metro e 50. O oitavo era um anãozinho de 1 metro e 20. E o nono era um gigante esquelético de mais de dois metros de altura. Idade média? Impossível avaliar. Entre trinta e trezentos anos.

Vestiam-se de três maneiras. Alguns com malhas brilhantes, aluminizadas. Outros, com macacões azul-mercurizados. E os terceiros, com uniformes de cor verde-glacial. Estes calçavam sandálias estilo Grécia antiga, e os outros, algo semelhante a galochas. Os nove conduziam cinturões com esquisitas ferramentas. Alex presumiu que se tratavam de lanternas a *laser*, chaves de fenda espaciais, alicates ou aparelhos de comunicação tipo *bip* ou *walkie-talkie*.

Revelações sobre viagens dos discos voadores

Grins dissera extra ordinária, separando a palavra, dando à frase um sentido duplo e contraditório. Seria um ET irônico, trocadilhista e gozador? Mas Alex precisava de informações e fora ele o escolhido para responder.

- Quantas vezes os *skissianos* visitaram a Terra? – perguntou Alex.
- Três – disse Grins. – A primeira, pelo calendário de vocês, em 1789.
- Esse ano foi fundamental para a História da Humanidade. A partir daí tudo mudou. Sobrevoaram Paris?
- Sobrevoamos.
- Notaram algo anormal?
- Morticínios. Pancadarias. Tiroteios. Sangue. Cabeças guilhotinadas. Arruaças. Bandeiras desfraldadas. Nada sério. Briguinhas internas, sem importância. Como nosso critério de avaliar o adiantamento de uma civilização é a tecnologia espacial e o sentimento de integração dos seres vivos ao cosmos, nada do que observamos nos interessou. A matança parisiense provou que o homem se encontrava numa idade mental primitiva. Marcamos em nossa agenda para retornar à Terra após 3 000 anos... Pelos nossos cálculos era um tempo suficiente para o homem civilizar-se...
- Por que se anteciparam?
- Uma das nossas sondas de observação astronômica que percorre a Via-Láctea incessantemente registrou grande luminosidade na Terra em 1945. Ficamos impressionados com o progresso da Terra! Em menos de dois séculos vocês haviam inventado artigos de grande utilidade, como cachorro-quente, margarina, café solúvel, batatinha frita...
- Pera lá – interrompeu Alex. – Não cuidamos apenas da culinária.
- Não quis dizer isso – continuou Grins. – Vocês também inventaram metralhadoras, granadas de mão, bomba atômica...

- Não fabricamos apenas armas de guerra – protestou Alex. – Houve quem se preocupasse por outras coisas... Que me diz do avião?
- Seu patrício Santos Dumont goza de muito prestígio entre nós – continuou Grins.
- E quanto à luminosidade de 1945? Não vai dizer que foi a bomba atômica! – falou Alex, sem dar importância ao **nonsense** de Grins.
- Tenho a desagradável obrigação de dizer que foi. Os terrestres não têm ideia da radiação nefasta que viaja pelo espaço sideral, devido a esse terrível artefato... Se continuarem com essa fúria de destruição, vão infectar a Via-Láctea... O Universo inteiro...
- E aí? O que fizeram?
- Deixamos ao redor da Terra sondas de captação de emissões de rádio e televisão e voltamos para Skiss. No trajeto entre o seu e o nosso planeta colocamos no interespaço uma rede com nove estações retransmissoras de imagens e sons. Durante anos gravamos e estudamos programas de vários países da Terra. Trinta e três especialistas decodificaram, traduziram e catalogaram tudo o que havíamos recebido.
- Que aconteceu com esse material?
- Depois de detalhada análise, o grupo recomendou a imediata destruição de 100% dos programas de rádio. E a incineração de 99% dos programas de televisão. Mesmo assim sobrou 1%, de natureza educativa, o suficiente para entendermos a evolução da Terra, desde o começo até hoje.
- E onde está esse material? – interessou-se o terráqueo.
- Grins dirigiu-se à parede **escamoteável**, abriu-a e dela retirou uma latinha semelhante à conhecida de Alex.
- Aí está – disse Grins, abrindo o objeto.
- Alex contou 37 cigarrinhos brancos, presos a encaixes, parecidos com os carretéis de linha que sua mãe guardava na caixa de costura.
- Toda a cultura e a História da Terra encontram-se aí? – duvidou Alex, entre incrédulo e decepcionado.
- Toda... – confirmou Grins.

Rangel, Paulo. *Os semeadores da Via-Láctea*. Rio de Janeiro: ao livro Técnico, 1993.

LEITURA E COMPREENSÃO

AGORA é com você !!! 😊

01. Que sensações a leitura do texto despertou em você? **Resposta pessoal.**

02. Qual é a personagem principal do texto? Quais são as secundárias?

A personagem principal é Alex e as secundárias são os alienígenas humanoides.

03. Em várias histórias, as personagens são descritas em suas características físicas e psicológicas (modo de ser, de se comportar e de reagir). Essas características podem ser descritas por meio de adjetivos ou das ações das personagens. Em seu caderno, transcreva do texto duas características físicas e duas características psicológicas dos alienígenas.

Sugestões: Características físicas: “alguns eram branco-pálidos, outros esverdeados”; “não contavam com sobrancelhas nem barbas”; “os narizes eram finíssimos e alongados”.
Características psicológicas: Grins era irônico, trocadilhista e gozador.

04. Que aspectos mais chocaram Alex quanto à aparência dos alienígenas?

Que os alienígenas tinham apenas um olho no rosto, que ficava no meio da testa, e outro atrás da cabeça.

05. Alex conseguiu se comunicar com os alienígenas? Ele trocou informações com esses seres? Justifique.

Sim, essa comunicação e troca de informações pode ser percebida no trecho a seguir, que retrata o início do diálogo entre Alex e o alienígena Grins: “Mas Alex precisava de informações e fora ele o escolhido para responder. – Quantas vezes os *skissianos* visitaram a Terra? – perguntou Alex”. Ade mais, durante todo o diálogo que estabelece com Grins, Alex mostra ter conhecimento de fatos importantes da Terra, como a Revolução Francesa (1789), o descobrimento de tecnologias, a explosão da bomba atômica na Segunda Guerra Mundial etc.

06. Por que Alex chama os extraterrestres de “alienígenas humanoides”?

Por causa de suas características físicas e psicológicas, que são parecidas com as dos seres humanos.

07. Por que os extraterrestres teriam destruído 100% dos programas de rádio e incinerado 99% dos programas de televisão? Que ideia sobre esses meios de comunicação fica implícita no trecho?

Certamente porque, para os alienígenas, os programas de rádio e de televisão não tinham utilidade. Nesse trecho, o autor critica a qualidade da programação dos meios de comunicação de massa.

08. Por que Alex ficou “entre incrédulo e decepcionado” ao ver onde estavam guardadas toda a cultura e a história da Terra? Porque não acreditou que a história da humanidade pudesse ser resumida em tão pouco espaço.

09. O título do romance do qual foram extraídos os fragmentos lidos é *Os semeadores da Via-Láctea*. Estabeleça uma relação entre esse título e as informações dadas pelo alienígena Grins.

No romance, os extraterrestres têm como objetivo a integração dos seres vivos ao cosmo e estão preocupados em preservar a Via-Láctea, evitando sua contaminação, por exemplo, com explosões atômicas.

GRAMÁTICA

FIGURAS DE LINGUAGEM PARTE III



POLISSÍNDETO

METONÍMIA

IRONIA

O **polissíndeto** é uma figura de linguagem, ou seja, um recurso utilizado na linguagem oral e escrita que aumenta a expressividade da mensagem. O polissíndeto se refere ao uso excessivo e repetitivo de conjunções entre palavras e orações. As conjunções mais frequentemente repetidas são as conjunções coordenativas **e**, **nem**, **ou**.

Exemplos de polissíndeto:

❖ Quem me dera viver livremente **e** rir, **e** passear, **e** dançar, **e** cantar, **e** me divertir, **e** sair pelo mundo.

- ❖ Não entendo minha filha: **ou** chora, **ou** grita, **ou** reclama, **ou** se entristece, **ou** se chateia, parece que nunca está bem.
- ❖ Meu filho não quer trabalhar, **nem** estudar, **nem** ser autônomo, **nem** ser independente.

A **metonímia** é uma figura de linguagem que consiste na utilização de uma palavra no lugar de outra com a qual haja uma relação de sentido.

- Leio **Machado de Assis** há anos.
- - Vamos comer um **McDonald's**.
- - Ele comeu três **pratos** de feijoada.
- - Não tinha um **teto** para abrigá-lo.

Observando os exemplos acima, notamos que as palavras em negrito são utilizadas em representação a outras que possuem uma proximidade no significado:

- **Machado de Assis**: não foi feita a leitura da pessoa, mas das obras escritas por esse autor, ou seja, tomamos o autor pela obra;
- **McDonald's**: não foi feito o consumo da marca, mas do sanduíche produzido por ela, ou seja, tomamos a marca pelo produto;
- **Pratos**: não foi feito o consumo do recipiente, mas do conteúdo que havia neles, ou seja, tomamos o continente (recipiente) pelo conteúdo;
- **Teto**: não havia apenas essa parte da casa, mas a moradia toda estava ausente, ou seja, tomamos a parte pelo todo.

A **ironia (ou antífrase)** é uma figura de linguagem utilizada para dizer-se algo por meio de expressões que remetem propositalmente ao oposto do que se quis dizer.

É tão inteligente que não acerta nada.

Fale mais alto, lá da esquina ainda não dá para ouvir.

Que pessoa educada! Entrou sem cumprimentar ninguém.

Atividades



01. Identifique a figura de linguagem predominante no quadrinho abaixo.

Ironia “Aposto que Elis Regina está morrendo de inveja”

02. A única opção que não é uma metonímia é:

- a) Conseguiu a aprovação com **suor e lágrimas**.
- b) Comprou-lhe um **diamante** de noivado.
- c) Não tinha um **teto** para abrigá-lo.
- d) **A Cidade maravilhosa continua linda**.

03. Atribua “V” para verdadeiro e “F” para falso em relação aos seguintes excertos:

- a- Sentia na boca um sabor de vida e morte. **Ironia (F)**
- b – Ouço Mozart desde criança. **Metonímia (V)**
- c – Muito competente aquele candidato, esquecendo-se de cumprir com suas promessas eleitorais - **ironia (V)**
- d-Tarcísio não gostava nem de música, nem de artes, nem de viajar. **Polissíndeto (V)**

04. Explique as metonímias das frases abaixo.

- a) "A mão que toca o violão se for preciso vai a guerra " **substituição da parte (mão) pelo todo (o sujeito);**
- b) Apaixonada pela música popular brasileira conhecia Chico Buarque de Holanda a fundo. **Substituição do autor (CBH) pela obra do autor**
- c) Durante o jantar bebeu apenas uma taça de vinho. **Substituição do continente (taça) pelo conteúdo;**
- d) Ainda hoje em muitos setores a mulher é discriminada. **Substituição do indivíduo (a mulher) pela população (as mulheres);**

05. Identifique Polissíndeto, metonímia e ironia.

- a) Bebeu uma **garrafa** de suco e ainda queria mais. **Metonímia**
- b) Foi você que quebrou a jarra? Que belo serviço! **Ironia**
- c) Falta-lhe o solo aos pés: recua **e** corre, vacila **e** grita, luta **e** ensanguenta, **e** rola, **e** tomba, **e** se espedaça, **e** morre. **Polissíndeto**.
- d) Comprei **Maisena** para fazer o bolo. **Metonímia**
- e) A sopa estava uma delícia: **fria e sem tempero**. **Ironia**

ESTUDO DO GÊNERO

Conceituando....

O romance de ficção Científica é um “gênero” literário que apresenta histórias fictícias e fantásticas, mas cuja fantasia propõe-se a ser plausível, quer em uma época e local distante ou próximo, ou mesmo no aqui e agora. Os enredos enfatizam fatos e ambientes ligados a ciência e a tecnologia. O autor desenvolve a narrativa imaginando um cenário futuro.

Características textuais do gênero narrativa de Ficção Científica

Possui a narrativa de possíveis fatos que poderiam acontecer em outro tempo ou espaço, apresentando histórias fictícias e fantásticas, porém, apesar de um enredo que é julgado como absurdo, torna-se convincente por se relacionar com a ciência. Além disso, pessoas e lugares são descritos ao longo do texto e há um uso de expressões que informam o leitor do tempo em que os fatos se realizam. É um texto que utiliza a língua padrão. Assim, apesar de ser um texto fantasioso, os acontecimentos narrados são possíveis de ocorrerem em um época distante ou muito próxima da realidade do leitor.

A função do travessão e aspas nos textos narrativos

O **travessão** é um sinal de pontuação representado por um traço na horizontal (--) maior que o hífen e que tem como finalidade indicar o **discurso direto**, **dar ênfase** em trechos de textos ou para separar expressões ou frases intercaladas.

O travessão em diálogos:

Nos diálogos, o travessão serve geralmente para indicar tanto as intervenções ou falas dos personagens (travessões de diálogo), como os comentários do narrador. No primeiro caso, o travessão vai colado à letra inicial da palavra com a qual se começa a fala do personagem, sem haver comentário do narrador no mesmo período. No segundo caso, vai precedido de um espaço quando começa o comentário do narrador, e seguido de espaço novamente quando termina o dito comentário (note-se que nesse segundo caso, os travessões são empregados quando o comentário do narrador encontra-se dentro da fala).

—Descobri que tenho cabeça e estou começando a ler!

—Oh, obrigado. Muito obrigado por suas palavras —murmurou Maria.

As aspas (“ ”) representam um recurso gráfico empregado aos pares na produção de textos sendo que uma serve para abrir e outra para fechar o discurso. Trata-se, portanto, de um sinal de pontuação utilizado **na produção textual** para **ênfasis palavras ou expressões**, além de indicar **citações** de algum texto.

Após encontrar o vaso quebrado, minha mãe disse: Muito “bonito” o que você fez.

Segundo o Presidente da República: “Iremos combater a crise”.

ESPAÇO DE CRIAÇÃO

